



Prefeitura de Canaã dos Carajás- PA
Professor de Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Elementos de construção do texto e seu sentido: gênero do texto (literário e não literário, narrativo, descritivo e argumentativo)	1
Interpretação e organização interna	21
Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	24
Emprego de tempos e modos dos verbos na língua portuguesa. Mecanismos de flexão dos nomes e verbos	26
Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais	36
Processos de formação palavras	49
Sintaxe: frase, oração e período; termos da oração; processos de coordenação e subordinação	54
Concordância nominal e verbal	60
Transitividade e regência de nomes e verbos	63
Padrões gerais de colocação pronominal na língua portuguesa	65
Mecanismos de coesão textual	68
Ortografia	69
Acentuação gráfica	71
Emprego do sinal indicativo de crase	73
Pontuação	75
Estilística: figuras de linguagem	80
Reescritura de frases: substituição, deslocamento, paralelismo	85
Variação linguística: norma padrão	91
Questões	95
Gabarito	107

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Proposições, conectivos, equivalências lógicas, quantificadores e predicados	1
Conjuntos e suas operações, diagramas	11
Números inteiros, racionais e reais e suas operações	18
Proporcionalidade direta e inversa	32

SUMÁRIO



Porcentagem	35
Medidas de comprimento, área, volume, massa e tempo	38
Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. formação de conceitos, discriminação de elementos	44
Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, reconhecimento de padrões, orientação espacial e temporal.....	52
Compreensão de dados apresentados em gráficos e tabelas	71
Problemas de contagem e noções de probabilidade	80
Geometria básica: ângulos, triângulos, polígonos, distâncias, proporcionalidade, perímetro e área	87
Noções de estatística: média, moda, mediana e desvio padrão	97
Problemas de lógica e raciocínio.....	103
Questões	106
Gabarito.....	115

INFORMÁTICA BÁSICA PARA DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Utilização de diferentes linguagens midiáticas para desenvolvimento das práticas educativas	1
Apropriação tecnológica	3
Compreensão dos usos das tecnologias e da cultura digital no cotidiano escolar	5
Promoção de práticas pedagógicas, reflexivas, colaborativas e dialógicas utilizando recursos tecnológicos.....	7
Papel e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação	10
Letramento digital	12
Uso da tecnologia para ensinar, aprender e pesquisar	14
Questões	16
Gabarito.....	21

SUMÁRIO



LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Constituição federal de 1988 - capítulo iii, seção i - da educação	1
Lei nº 9.394/1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional (ldb) e suas alterações	6
Lei nº 13.005/2014 - Plano nacional de educação (pne).....	38
Resolução cne/cp nº 02/2017, institui a base nacional comum curricular (bncc).....	62
Lei federal nº 8.069/1990 – Estatuto da criança e do adolescente	72
Lei nº 13.146/2015 - Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)	140
Leis federais nº 10.639/03 E 11.645/2008 – História e cultura afro-brasileira e indígena.....	173
Parâmetros curriculares nacionais (pcn's): orientações didáticas, natureza, objetivos e conteúdos propostos	174
Questões	234
Gabarito.....	243

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas	1
Relações socioeconômicas e político-culturais da educação	11
Educação em direitos humanos, democracia e cidadania	20
A função social da escola	32
Inclusão educacional e respeito à diversidade	35
Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica	46
Didática e organização do ensino	57
Saberes, processos metodológicos e avaliação da aprendizagem	61
Novas tecnologias da informação e comunicação e suas contribuições para a prática pedagógica.....	68
Projeto político-pedagógico da escola e o compromisso com a qualidade social do ensino	71
Questões	82
Gabarito.....	88

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Concepções de fala, língua e linguagem como discurso e processo de interação: conceitos básicos de dialogismo, polifonia, discurso, enunciado, enunciação, texto, gêneros discursivos.....	1
Oralidade: concepção, gêneros orais, oralidade e ensino da língua, particularidades do texto oral.....	2
Leitura: concepção, gêneros, papel do leitor, diferentes objetivos da leitura, formação do leitor crítico	4
Intertextualidade	6
Inferências	7
Literatura e ensino.....	9
Análise da natureza estética do texto literário.....	10
Escrita: produção de texto na escola, papel do interlocutor, contexto de produção, gêneros da escrita, fatores linguísticos e discursivos da escrita, o trabalho da análise e revisão de reescrita de textos.....	10
Análise linguística: o texto (oral e escrito) como unidade privilegiada na análise-reflexão da língua(gem).....	13
Os efeitos do sentido provocados pelos elementos linguísticos	14
A norma padrão e as outras variedades linguísticas.....	16
Questões	19
Gabarito.....	27

SUMÁRIO



Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.



PROPOSIÇÃO

Conjunto de palavras ou símbolos que expressam um pensamento ou uma ideia de sentido completo. Elas transmitem pensamentos, isto é, afirmam fatos ou exprimem juízos que formamos a respeito de determinados conceitos ou entes.

Valores lógicos

São os valores atribuídos as proposições, podendo ser uma **verdade**, se a proposição é verdadeira (V), e uma **falsidade**, se a proposição é falsa (F). Designamos as letras V e F para abreviarmos os valores lógicos verdade e falsidade respectivamente.

Com isso temos alguns axiomas da lógica:

– **PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO:** uma proposição não pode ser verdadeira E falsa ao mesmo tempo.

– **PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO:** toda proposição OU é verdadeira OU é falsa, verificamos sempre um desses casos, NUNCA existindo um terceiro caso.

“Toda proposição tem um, e somente um, dos valores, que são: V ou F.”

Classificação de uma proposição

Elas podem ser:

• **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:

- Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?

- Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!

- Frase imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.

- Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): “esta frase é falsa” (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – $2 + 5 + 1$

• **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.



Informática Básica para Desenvolvimento das Práticas Educativas

A integração da tecnologia no ambiente educacional é um fenômeno que tem transformado o modo como o ensino é conduzido. Nos últimos anos, o desenvolvimento das tecnologias digitais trouxe novas possibilidades para a prática educativa, e as linguagens midiáticas têm se destacado como ferramentas fundamentais para enriquecer esse processo. O uso de mídias no ambiente escolar não é algo recente, mas a variedade e a sofisticação com que elas podem ser aplicadas hoje oferece um vasto campo de inovações pedagógicas.

As linguagens midiáticas englobam diversas formas de comunicação que vão além do texto tradicional, como vídeos, imagens, sons e até mesmo elementos interativos. A educação, por sua vez, está cada vez mais cercada por essas linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos. Dessa forma, os educadores são desafiados a incorporar esses recursos nas práticas de ensino, de modo a tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e adequado à realidade atual.

Linguagens Midiáticas na Educação: Conceito e Classificação

As linguagens midiáticas referem-se às diversas formas de comunicação que utilizam meios e ferramentas específicas para transmitir informações e conteúdos. Na educação, essas linguagens podem assumir diferentes formatos, como textos escritos, imagens, vídeos, podcasts, infográficos, simulações interativas, entre outros. A combinação desses formatos oferece uma experiência de aprendizado mais rica e engajante para os alunos.

Podemos classificar as linguagens midiáticas em algumas categorias principais, conforme seu formato e função no processo educacional:

- **Linguagem Textual:** Tradicionalmente utilizada em livros e artigos, a linguagem textual permanece essencial na educação, sendo a base para leituras, redações e discussões teóricas. Com o avanço da tecnologia, surgiram novas formas de textos, como hipertextos e e-books, que permitem uma interação maior com o conteúdo.
- **Linguagem Visual:** Imagens, fotografias, gráficos e diagramas são exemplos de mídias visuais que facilitam a compreensão de conteúdos complexos, como dados científicos e históricos. Infográficos e mapas conceituais são amplamente utilizados para sintetizar informações.
- **Linguagem Audiovisual:** Vídeos e animações têm ganhado espaço como ferramentas educacionais poderosas. Plataformas como YouTube e Vimeo oferecem uma vasta gama de recursos audiovisuais que podem ser utilizados em sala de aula para ilustrações práticas de conceitos abstratos.
- **Linguagem Sonora:** Podcasts, áudios e músicas podem ser utilizados como fontes de aprendizado, principalmente em disciplinas que exigem muita interpretação, como línguas, literatura e história.
- **Linguagem Interativa:** Softwares e plataformas interativas, como jogos educativos e simuladores, permitem que os alunos aprendam por meio de experiências práticas e de imersão no conteúdo. Ferramentas como o Kahoot e simuladores de física ou química são exemplos dessa linguagem aplicada ao ensino.

A diversidade dessas linguagens permite que o professor escolha aquelas que mais se adequam ao perfil da turma e ao conteúdo que está sendo ministrado. Além disso, a combinação de diferentes linguagens contribui para atender aos diversos estilos de aprendizagem, aumentando a eficácia do ensino.

Benefícios da Utilização de Múltiplas Linguagens

A utilização de diferentes linguagens midiáticas no contexto educativo traz uma série de benefícios. Em primeiro lugar, promove uma aprendizagem mais ativa, pois os alunos não ficam apenas como receptores passivos de informação, mas interagem de forma mais direta com o conteúdo. Por exemplo, um vídeo sobre a Segunda Guerra Mundial pode ser acompanhado de imagens reais, mapas interativos e relatos sonoros, o que proporciona uma compreensão mais profunda do tema.



Legislação Educacional

– Educação

A educação é tratada nos artigos 205 a 214, da Constituição. Constituindo-se em um direito de todos e um dever do Estado e da família, a educação visa ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

– Organização dos Sistemas de Ensino

Prevê o Art. 211, da CF, que: A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

ENTE FEDERADO	ÂMBITO DE ATUAÇÃO (PRIORITÁRIA)
União	Ensino superior e técnico
Estados e DF	Ensino fundamental e médio
Municípios	Educação infantil e ensino fundamental

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Zf8RGtlpQiwJ:https://www.grancursosonline.com.br/download-demonstrativo/download-aula-pdf-demo/codigo/47mLWGgdrdc%253D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=b>

TÍTULO VIII DA ORDEM SOCIAL

(...)

CAPÍTULO III DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO

SEÇÃO I DA EDUCAÇÃO

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)



As concepções pedagógicas contemporâneas refletem as diversas correntes de pensamento que influenciaram a educação ao longo dos anos, sendo fruto de debates filosóficos, psicológicos, políticos e sociais. No contexto atual, essas tendências se adaptam às necessidades de uma sociedade em constante transformação, buscando formar indivíduos críticos, criativos e socialmente engajados.

1. Tendência Progressista Liberal (ou Escola Nova)

A tendência progressista liberal, também conhecida como Escola Nova, representa uma mudança significativa nas concepções educacionais tradicionais, rompendo com a educação autoritária e centrada no professor, típica da pedagogia tradicional. Originada no final do século XIX e consolidada no século XX, essa abordagem tem como principal expoente o filósofo e pedagogo americano John Dewey, cuja obra influenciou profundamente o pensamento pedagógico em diversas partes do mundo.

Características Principais

1. Centralidade no aluno: A Escola Nova propõe que o processo educativo deve ser focado no aluno, suas experiências e interesses. O estudante é visto como sujeito ativo da aprendizagem, e não como mero receptor de informações. A ideia é que a educação parta das necessidades e vivências do educando, promovendo uma formação integral.

2. Aprendizagem pela experiência: Inspirada pelo pragmatismo, a Escola Nova defende que o conhecimento deve ser construído através da experiência prática. Dewey sustentava que o aprendizado é mais eficaz quando o aluno está envolvido ativamente em situações que exigem reflexão, experimentação e resolução de problemas.

3. Ambiente democrático e colaborativo: O ambiente escolar, segundo essa tendência, deve ser participativo e democrático. O professor assume o papel de mediador, orientando os alunos no processo de construção do conhecimento, ao invés de atuar como autoridade absoluta. A relação entre professor e aluno deve ser horizontal, favorecendo o diálogo e a cooperação.

4. Currículo flexível e interdisciplinar: Na Escola Nova, o currículo não é rígido e pré-definido, mas adaptável às necessidades e interesses dos estudantes. Ele é interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo uma visão mais ampla e conectada da realidade.

5. Desenvolvimento integral: A educação deve visar o desenvolvimento integral do aluno, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, sociais e físicos. A formação do indivíduo deve ir além do simples domínio de conteúdos acadêmicos, abrangendo a capacidade de viver em sociedade e agir de forma ética e crítica.

Influências Teóricas

A tendência progressista liberal se apoia em várias correntes filosóficas e psicológicas. Além de John Dewey, destacam-se as contribuições de Jean Piaget e Maria Montessori, que trouxeram importantes reflexões sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem na infância.

- John Dewey defendia que a escola deve ser um microcosmo da sociedade, onde os alunos aprendem a partir de atividades que simulam situações reais, preparando-os para a vida em comunidade.

- Jean Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, reforçou a importância de considerar as etapas de desenvolvimento das crianças na organização do ensino.



Conhecimentos Específicos

– **Dialogismo:** no processo ensino-aprendizagem, a interação entre mentor e aprendiz tem sua fundamentação no dialogismo, o que consiste no requisito essencial do sentido da manifestação da linguagem. O dialogismo é o entendimento do que é o diálogo, suas funções consistem em:

1 – Conceder sentido ao ser humano, pois a ele estão sempre associadas a reflexão e a ação;

2 – Contextos históricos, sociais e culturais, que são essenciais para a existência do diálogo, por isso, os diálogos não constituem meramente um intercâmbio aleatório de códigos. Os agentes comunicativos recorrem às suas subjetividades particulares ao atribuírem significado ao discurso que emite e ao discurso que escuta. Assim, a linguagem dialógica constitui o elo entre educador e educando, fazendo com que o conhecimento floresça a partir dessa interação.

– **Polifonia:** um mesmo texto pode não apresentar apenas um enunciado, mas diversos, constituindo, assim, o fenômeno da polifonia, que consiste na presença de muitas vozes em um único texto. Existem algumas unidades gramaticais que podem operar como sinais para identificar a presença das vozes no texto, sendo elas:

1 – Índices de determinados elementos gramaticais que podem funcionar como indícios da presença de outra “voz”.

Alguns dos principais são: marcadores de pressuposição, intertextualidade, determinados operadores argumentativos (representados, em geral, por conectivos), discurso indireto livre, recursos gráficos como negrito ou itálico ou mesmo aspas, em alguns casos.

– **Discurso:** em termos científicos e linguísticos, o discurso é um modo de linguagem escrita ou falada, respectivamente, texto e conversação nos contextos político, social ou cultura. Em termos gerais, discurso é toda conjuntura que implica a comunicação em um dado contexto. No que se refere aos elementos, o discurso está estruturado em três níveis:

1 – A pessoa que fala;

2 – A pessoa para quem se fala;

3 – Sobre o que se fala.

A fala, presente em todos os níveis, ocorre em forma de narrativa nos discursos direto, indireto e indireto livre. O discurso atua como a ação oral e verbal de voltar-se a uma audiência, visa não somente à exposição ou à comunicação de algo, como também de convencer o ouvinte.

Existem três tipos de discurso, são eles:

– Direto (onde existe uma pausa na narrativa, para que o narrador reproduza de forma fiel a fala de um personagem);

– Indireto (onde a fala da personagem não é reproduzida de forma fiel ou explícita, mas nas palavras do narrador);

– Indireto livre (misto dos discursos direto e indireto, em que as falas são reproduzidas e explícitas, tanto do narrador quanto dos personagens).

– **Enunciado:** sumariamente, o enunciado é uma ocorrência discursiva, ou seja, é a unidade real de interação/comunicação verbal entre os agentes comunicativos, onde estão envolvidas as mais diversas formas de manifestação linguística. Melhor dizendo, o discurso é a organização das palavras de modo a criar uma frase, uma sentença ou uma ideia concluída. Dessa forma, um simples termo significativo (como “Veja!” ou “Saia!”) pode consistir em um enunciado.

– **Enunciação:** diz respeito à função internacional e social a partir da qual o enunciador (pessoa que comunica oral ou verbalmente), coloca a língua em prática, considerando um enunciatário (pessoa para quem se comunica). No âmbito da linguagem, como também em outras áreas, a enunciação, dependendo da abordagem teórica, assume diversas definições. O enunciado é o produto da enunciação.